

**Recomendações aos gestores sobre estratégia de imunização COVID-19 para os profissionais de saúde da Associação de Medicina Intensiva Brasileira – AMIB e Associação Brasileira de Medicina de Emergência – ABRAMEDE**

Conforme determina o Programa Nacional de Imunização os profissionais de saúde compõem o grupo prioritário. A disponibilidade dos imunizantes deve orientar a precedência na ordem da oferta das vacinas. A logística da aplicação deve evitar filas e aglomerações. Assim, faz-se necessário organizar um plano nas unidades de saúde para garantir estas premissas consideradas por nós essenciais.

Os profissionais mais expostos ao risco de contaminação, inquestionavelmente, são aqueles que exercem suas atividades em contato direto com os pacientes com COVID-19, em especial unidades específicas tanto de Emergência como Enfermarias e em Unidades de Terapia Intensiva. Risco igualmente elevado deve ser considerado para os profissionais que atuam no SAMU, bem como os que atuam em todas as Unidades de Emergência e Unidades de Terapia Intensiva independente de serem exclusivamente dedicadas a pacientes com COVID-19 ou não, devido à frequência de alocação desses pacientes nessas unidades.

Além destes, os profissionais que atuam no transporte intra e interhospitalar, setores de imagem, de coleta de exames e técnicos de laboratório que processam amostras de pacientes suspeitos ou infectados pelo SARS COV2, bem como profissionais da limpeza e higienização destes setores. Todo este conjunto de trabalhadores da saúde deve ter precedência.

Além disso, recomendamos a vacinação de forma sequencial dos selecionados, priorizando a vacinação daqueles que tenham fatores de risco (idade, diabetes, obesidade) e sequencialmente os demais.

Uma estratégia mitigadora da transmissão do vírus foi de afastar o maior número possível de profissionais, cujas atividades pudessem ser poupadas, da linha de frente da assistência aos pacientes com COVID. Muitos procedimentos foram postergados ou mesmo suspensos, toda vez que assim fosse conveniente. Agora, numa situação de ordenamento da demanda, estes profissionais devem ceder a precedência.

Ressaltamos a extrema importância de priorizar a vacinação dos profissionais especializados, capacitados, treinados e qualificados na assistência de tratamento intensivo. Este capital humano é escasso e qualquer afastamento sobrecarrega muito os remanescentes. Estas ocorrências fazem com que a equipe tenha que frequentemente realizar longas jornadas de trabalho. Esta estratégia mantida, de forma contínua, implica em riscos para a segurança dos pacientes e risco de exaustão e doenças ocupacionais para a equipe assistencial.



Suzana Margareth Ajeje Lobo  
Presidente AMIB



Prof. Dr. Hélio Penna Guimarães  
Presidente da ABRAMEDE